



CÂMARA MUNICIPAL DE **SÃO PAULO**

GABINETE 55° GV – VEREADOR RICARDO TEIXEIRA

PDL 63/08

Justificativa

A centenária Yoshiko Hanashiro nasceu em 15 de abril de 1908, segunda filha de Kokiti Yakabi e Tsuru Yakabi, no município de Nagô-Shi, Okinawa, Japão. Rompendo preconceitos e barreiras da época, formou-se professora na Escola Normal “Daissan Kotojyo Gakou” em abril de 1927.

Em 8 de dezembro de 1927, por procuração casa-se com Sr. Seian Hanashiro, seu prometido que já estava no Brasil. Apesar da distância que os separava, a família da noiva, descendente de Shizoku, casta mais culta dos samurais – aprova o casamento por considerar Seian um jovem de formação à altura da noiva, o qual pelo costume local e da época, era adequado à prometida em razão da sua formação educacional e familiar. Ele era diplomado na Escola Agrícola de Okinawa e ministrava aulas de língua japonesa para os filhos dos imigrantes no município de Itariri, Vale do Ribeira, no Estado de São Paulo, dedicando-se, posteriormente, à agricultura da banana, tornando-se na década de 50, um dos maiores exportadores desta fruta para a Argentina.

Yoshiko Hanashiro chegou ao Brasil no dia 16 de agosto de 1928, no navio “Manila Maru”, desembarcando no Porto de Santos. Destemida, deixa de lado a angústia e a incertaza do desconhecido, para, com apenas 20 anos – incorporando o antigo ditado “ em Roma como os romanos” – se adaptar da melhor maneira possível aos usos e costumes da nova terra. Destarte, ao lado de ajudar o marido, nas atividades laborais, colabora na fundação de inúmeras entidades sociais e beneficentes, criando, ela mesma, a Associação Feminina de Itariri – uma organização que visava a reunir as mulheres japonesas para desenvolver atividades sociais e filantrópicas.

As iniciativas de Yoshiko iam ao encontro da visão de Seian, que acreditava no sucesso dos japoneses no Brasil a partir de sua fixação, diferente do que pensavam alguns de seus patrícios. Para muitos deles, o objetivo era o retorno breve ao país de origem, depois de alguma renda auferida. Tendo em vista essa perspectiva, o casal lutou para divulgar a idéia de que havia necessidade de se adquirir terras, passando de jornadeiro ou meeiro, a proprietário. Assim, dado o escasso recurso econômico dos imigrantes, Yoshiko auxiliou o marido na criação de sociedades para a aquisição de terras em conjunto, comprando lotes no Vale do Ribeira.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE 55º GV – VEREADOR RICARDO TEIXEIRA

Mas as conquistas também vinham acompanhadas das radicais mudanças pelas quais o mundo passava. Em dezembro de 1939, o casal, já com cinco filhos, vai para o Japão com o objetivo de dar melhores condições educacionais às crianças – uma vez que a educação formal sempre foi um valor presente no seio da família. Os maiores ficam com os avós e o casal regressa ao Brasil com o filho mais novo. É quando começa o primeiro grande drama do clã. A estadia dos filhos no Oriente que deveria durar pouco tempo, leva 10 anos, pois nesse interregno eclode a II Guerra Mundial, tornando impossível a volta de todos. Foi uma década de angústia e preocupações.

Ainda durante o conflito bélico, quando houve a evacuação dos japoneses para as cidades mais centrais, Yoshiko enfrentou com ousadia as autoridades policiais que queriam levar detido seu marido, denunciado como espião do eixo. A forte resistência e os argumentos demonstrando, o caráter pacífico e trabalhador dos mesmos, convenceram os policiais a deixar em liberdade o chefe da família. Itariri não assistiu ao duro retiro dos japoneses de seus lares como o ocorreu em outros locais. Outra profunda preocupação da Yoshiko, foi logo após o fim do conflito mundial, quando o grupo “Shindo Remei”, fanáticos japoneses que não acreditam que o Japão tinha se rendido, ameaçou o seu marido de morte, que sabia da derrota japonesa.

Após a Guerra, com profundo sentimento humanitário o casal coordena os esforços para arrecadação de fundos para auxílio as suas vítimas. Em 1950, já com toda família e com a finalidade de dar prosseguimento à formação escolar dos filhos, o grupo muda-se para São Paulo, mantendo, as atividades agrícolas no interior e incorporando agora as do comércio. Yoshiko e Seian trazem com eles também seis sobrinhos tornando-se praticamente seus tutores.

Ela teve onze filhos, sendo oito atualmente vivos, 20 netos e 9 bisnetos:



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE 55º GV – VEREADOR RICHARDO TEIXEIRA

1. Julio, comerciante, falecido em 1955 aos 25 anos.
2. Jorge, contabilista, casado com Elza, filhos: a) Marcos, corretor, casado com Elaine, professora, com 3 filhas: Bárbara, Victoria e Amanda, estudantes. b) Mônica, Fonoaudióloga, casada com Mitsuru Sakaguchi, administrador de empresas, com 2 filhos: Karina e Renan, estudantes, c) Marcelo, psicólogo residindo no Japão.
3. Yolanda Hanashiro Taminato, ex-vice-prefeita de Itariri, viúva do médico Tion Taminato, ex-prefeito de Itariri, 3 filhos: a) Reinaldo biomédico, casado com a bio-médica Cássia, com 1 filho: Gustavo, universitário, b) Gilberto, engenheiro agrônomo, casado com Salete, corretora, e com 1 filho: Vitor, estudante e c) Érico, dentista, casado com Olga, auxiliar de enfermagem, morando atualmente no Japão.
4. Alice, casada com Toshihiko Tarama, economista, primo em segundo grau do atual imperador do Japão, com 1 filho: Alfredo, administrador de empresas, com 1 filha: Maria Clara.
5. Eduardo, administrador de empresas, ex-vereador e ex-presidente da Câmara Municipal de Itariri, casado com Isabel, pedagoga, 2 filhos a) Débora, universitária e b) Thiago, universitário.
6. Luiz, falecido aos três meses em outubro de 1939.
7. Anacleto, engenheiro, formado pela Escola Politécnica de São Paulo, Secretário Geral da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, viúvo de Mitsuko, com quem teve 3 filhas a) Ana, arquiteta, casada com Christian Serapiao, administrador de empresas e tecnologia da informação; b) Agnes, nutricionista, noiva de Manuel Evaristo Ferreira Jr., Engenheiro de Produção e c) Célia, designer. Atualmente é casado com Sumiko, artista plástico.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE 55º GV – VEREADOR RICARDO TEIXEIRA

8. Getúlio, bacharel em Ciências Sociais e Políticas, com pós-graduação na FLACSO, Chile, em Ciência Política e Administração Pública, ex-Vereador à Câmara Municipal de São Paulo, ex-Deputado Estadual, ex-Secretário Municipal de Transporte, ex-Secretário de Estado dos Negócios Metropolitanos e ex-Secretário Municipal da Saúde, casado com Silvia Machado Portella Hanashiro e com 3 filhos: a) Olaya, doutora em Ciência Política pela LSE (London School of Economics and Political Science), casada com Javier Ponce Leiva, Embaixador do Equador no Japão, com 1 filho: Danilo. B) Rodrigo, administrador de empresas, piloto e instrutor de direção defensiva, c) Carolina, bacharel em jornalismo e rádio e tv, casada com Aitor Marin, Administrador de Empresas pela University of Greenwich e em Turismo pela University of The West of England, com mestrado em turismo. Residem atualmente no México.
9. Walter, arquiteto, trabalhou com Oscar Niemeyer na construção do Centro Cívico de Argélia, dedica-se atualmente à macrobiótica, com 3 filhas: a) Maira, bacharel em Ciência da Computação, de seu primeiro casamento com Vera, jornalista e b) Érika, estudante e c) Mariko, estudante, do seu atual casamento com Mieke professora.
10. Edison, arquiteto, casado com Lilâ, arquiteta e dois filhos: a) Lucas, advogado tributarista e b) Hugo, administrador de empresas, atleta olímpico, mesa-tenista, integrante da equipe brasileira à Olimpíada da Grécia em 2004, casada com Mari, fonoaudióloga.
11. Mary, falecida em 2007 aos 57 anos, com síndrome de Down, foi um exemplo de superação e integração.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE 55º GV – VEREADOR RICARDO TEIXEIRA

De 1951 a 2000, Yoshiko Hanashiro participou intensamente das atividades sociais e beneficentes em várias associações ligadas à comunidade nipo-brasileira em São Paulo. Em reconhecimento a este intenso labor o Ministro do Exterior do Japão, Sr. Muniesuke Uno, outorgou-lhe o Diploma de Reconhecimento, juntamente com a Medalha Moku Hai por ocasião dos 80 anos da imigração japonesa ao Brasil. O mesmo fez o governador de Okinawa, em 2002, outorgando-lhe um Diploma de Agradecimento.

Apesar da idade Yoshiko Hanashiro frequenta ainda, todas as segundas-feiras as aulas de “minhô”, canto típico da ilha de Okinawa com as amigas da Associação de Senhoras “Kyowa Fujikai”.

Neste ano de 2008, a família tem dupla satisfação: comemorar ambos os centenários, da mãe, em pleno gozo de sua saúde e inteligência, e da imigração japonesa para o Brasil, da qual são frutos.

A contribuição da família Hanashiro para o Brasil, se insere no contexto do profundo processo de participação dos imigrantes japoneses no desenvolvimento social, econômico, político, esportivo e cultural do país. O grande legado de Yoshiko Hanashiro, com o seu companheiro Seian Hanashiro segundo seus filhos, foi inculcar

em todos o humanismo – valor que sobrepassa as barreiras e os preconceitos – e presenteá-los com raízes e asas. Raízes que fincaram-se tão profundamente nestas paragens, para enaltecer de uma forma indelével o amor que todos sentem pelo Brasil, e asas que os levam, longe, livres para espalhar pelo mundo este sentimento de solidariedade e fraternidade.

Por estas razões, Srs. Vereadores, é que apresento este Projeto de Decreto Legislativo como maneira de retribuir o tanto que D. Yoshiko Hanashiro fez e faz pela sociedade paulistana e paulista, esperando sua aprovação.